

DE

defesa de ESPINHO



DIR. INT.: MANUEL ANTÓNIO ALVES DA SILVA — 3-12-76 — SEMANARIO — N.º 2330 — ANO 45 — PREÇO 3\$00

editorial

Por MANUEL ANTÓNIO

Espinho precisa urgentemente de habitações, sobretudo de habitações sociais. E nisto não é nem mais nem menos que outros centros urbanos e sub-urbanos do País. O problema é comum e agudo.

Li algures que se calcula em 3.000 o número de habitações-família necessário, de imediato ou a curto prazo, no concelho de Espinho. Pergunto, muito simplesmente: onde se vão construir? Quem as vai construir?

Está por demais gasto o «fado» de que antes da revolução havia uma euforia na construção civil... e que ela se devia aos dinheiros «baratos» ganhos na especulação da Bolsa ou vindo da Venezuela, e das economias bem suadas dos trabalhadores emigrantes.

E de que essa euforia gelou quer pela súbita alta de ordenados e alguns materiais, quer pela fuga de capitais, quer ainda pelo congelamento de rendas e «assaltos» às casas mesmo antes de estarem concluídas.

Não vou, por isso, bater mais nestas teclas, não aconteça ter de desafinar.

Preocupa-me mais o «pensar e agir socialmente» do que «falar e agir politicamente», como definia há dias D. António, Bispo do Porto; e ainda, citando este insuspeito pensador, também julgo que «é situando-nos no presente e procurar prever e antever o futuro, na consideração dos imperativos da tradição e da História, sempre à luz dos valores permanentes», que encontraremos uma segura linha de acção social; porque não é com remendos nem soluções tácticas provisórias e facciosas que se constroi uma sociedade.

A habitação é um direito, consagrado na actual Constituição (art.º 65). Quem pode garantir este direito?

Dirão já alguns que é ao Estado que tal compete, em absoluto. Discordo. E discordo pela simplista razão de que não quero ver no Estado o senhor totalitário, único proprietário, único senhorio, único patrão, direi, um Estado providencial, paternalista e dirigista.

Por dicotomia, pensarão outros (ou os mesmos) que estou a defender o exclusivo dos monopólios capitalistas, privados ou de grandes consórcios, do tipo das empresas que açambarcaram vastas áreas de Lisboa, Porto e Algarve, além de zonas turísticas.

Escusado será dizer que não. Até porque nem sempre foram muito claros os processos utilizados, quer na compra de terrenos quer no reunir de capitais— toda a gente se lembra de que foram por água abaixo os investimentos e pequenas poupanças de muitos que respondiam a cativantes atractivos, mesmo já antes da revolução. (E falo muito à vontade, porque ia sabendo dos casos sem estar de forma nenhuma neles implicado).

Penso que é na justa conjugação de todos os elementos que intervêm em tão momentosa questão, que se há-de encontrar a equilibrada resposta prática.

O Estado (Governo) tem a responsabilidade de distribuir a riqueza colectiva segundo as necessidades prioritárias.

No caso português actual, penso (e sei que não estou só) que se estão a destinar milhões a mais para as forças militares: quem não acha que 18 milhões de contos são um exagero insultuoso à nossa pobreza, quando já não temos um Império a defender, quando há tantas aldeias sem luz nem estradas de acesso, quando compramos a maior parte da energia e bens que gastamos, quando há milhares de famílias sem lar... e falta tanta outra coisa de primeira necessidade? Parece que há, nas altas esferas, maior preocupação em ter um lindo exército do que as famílias terem assistência na saúde e na doença... E como se pode sonhar com famílias saudáveis, se vivem «a monte» às três e quatro, ou mais, onde normalmente deveria caber só uma?

O Estado tem ainda meios de tributar justamente aqueles que podem fazer das habitações um negócio de grande rendimento; mas sem lhes cortar as asas, para que com o rendimento de umas possam construir outras casas, para vender ou alugar.

O próprio congelamento de rendas, sendo uma medida justa, à partida, criou maiores dificuldades: senão pense-se nos prédios alu-

(Continua na 2.ª pág.)

Um mar que, ano a ano, entra por Espinho dentro, sem haver nada capaz de o travar. Uma cidade-estância-balnear-turística, com a sua zona ribeirinha em perigo. Perigo crescente, ano a ano. Uma importante praia-northernha que definha. Seres humanos, bens e uni-

dades sócio-turísticas, ameaçadas e com o credo na boca. Pois, este problema imenso, cuja dimensão não vale a pena encarecer, não me receu ser englobado na agenda da problemática que o Governo Civil do nosso distrito enviou até ao Governo, quando este reuniu no Porto. Porquê?

VISOR

P E R G U N T A S

Tantas são, desde há anos as interrogações que se me põem, que me parece que todos os meus artigos deveriam chamar-se como este, ou então o título deste deveria ser o de uma rubrica onde eu as prantasse por escrito, não com a esperança de que alguém lhes desse resposta satisfatória, mas para que muita gente neste país soubesse que não está sózinha nas dúvidas que a (nos) afligem.

Dantes, perguntava-me eu como era possível um regime tão anti-natural, tão desumano, tão estúpido, tão criminoso. Como era possível a arbitrariedade e a selvajaria das forças de repressão; como era possível silenciar-se todo um povo; como era possível tão poucos tirarem proveito do esforço de tantos.

Depois, quando aconteceu aquela coisa que a tantos de nós pareceu uma alvorada, uma aurora radiosa— perguntei-me como foi possível ter durado tanto tempo aquele pesadelo. Como fora possível que entre os sustentáculos do crime surgisse a centelha que originou aquela explosão magnífica, tão cheia de esperança, tão cheia de promessas. Agora, — já há bastante tempo — pergunto-me se os cretinos de certos partidos (os que se dizem de esquerda, esquecidos ou ignorantes de que a esquerda deve a si própria o ser inteligente, o ser compreensiva, o ser competente, o ser honesta e digna) saberão o que andam a fazer; se saberão para onde nos estão a encaminhar; se julgam, como atrasados mentais, que um «28 de Maio de 1926» é coisa que só aconteceu uma vez, porque as datas (cronológicas) não se repetem; se julgam que o «Estado Novo» morreu só porque não voltará com esse nome; pergunto-me se os bacocos que fizeram a tal coisa de há 31 meses estarão contentes com o rumo que tomou o barco que lançaram à água.

Agora — já há bastante tempo — pergunto-me se os tais pataratas (quase seriam dignos de piedade se não fizessem tanto mal, se não fossem tão perigosos) ainda pensam no povo, cujos bem-estar, dignificação e felicidade lhes serviram de pretexto para a mexedela mal dada que deram; pergunto-me se, agora, que se viram livres da guerra — e quaisquer que fossem os motivos que a isso os levaram, o terem acabado com ela foi coisa justa, boa e louvável, mesmo que eles apenas tivessem querido safar a sua onça; mesmo que o povo se tenha visto a salvo desse

flagelo apenas por reflexo, por acréscimo e não por ter sido objecto de especial atenção — agora, dizia, que

Por J. A. GODES

se viram livres da guerra e promovidos e com lugares rendosos e sossegados e com viajatas à estranha, pergunto-me se eles ainda se lembram do programa tão bonito, tão promissor, que nos letam no dia em que encenaram a farsa.

Agora — já há tanto tempo! — pergunto-me o que é que se fez (já vamos em sete governos...) para combater a alta de custo de vida; o que é que se fez para vencer a praga dos intermediários. Pergunto-me que diferença se nota — a não ser para pior — na situação do povo, do tal povo com que tantos hipocritamente encham a boca. Pergunto-me o que é que se fez verdadeiramente para acudir ao desemprego; para impedir que aumente o número de desempregados, que aumente o número de falências; o que é que se fez para impedir que os sujos recebam as atenções e as ajudas que deveriam ser reservadas aos limpos; para impedir que aumente o número dos preguiçosos que vivem e gozam à custa dos que ainda trabalham; para impedir que aumente a multidão dos descontentes por enquanto impotentes

mas em cujas mãos podem, de repente, surgir armas.

Pergunto-me se os chamados — tão impropriamente! — responsáveis deste país sabem que democracia, liberdade, socialismo são palavras que à maioria do autêntico povo deste país não dizem nada; são palavras que para a maioria nada significam; são palavras que a maioria, qualquer dia, de tanto as ver usadas por aqueles a quem justamente atribui a culpa do caos e da desgraça em que se caiu, identifica com pobreza, com miséria, com carestia, com desemprego, com penúria.

Ao ver o péssimo e estúpido uso que se tem dado à Liberdade — sobretudo à Liberdade de Imprensa — pergunto-me se a Liberdade será possível neste país carnavalesco. Se será possível a Liberdade sobreviver aos ataques que, em nome ou a coberto da Liberdade, lhe fazem. Pergunto-me se aqueles que consentem no seu mau uso, se aqueles que também lhe dão mau uso, terão assim tantas saudades do exílio ou da clandestinidade. Pergunto-me quanto tempo irá a Liberdade resistir ao trabalho de sapa que a sinistra Imprensa de direita vai fazendo com a estranha cumplicidade de quem se esconde num estúpido legalismo e num imbecil critério de Democracia.

(Continua na 2.ª pág.)



TEMPO DE MEDITAÇÃO

ACONTECEU...

Aconteceu no Liceu Nacional de Espinho. Num dia da última semana. Um professor, daquele estabelecimento de ensino, faleceu. Não no Liceu, esclareça-se.

Portanto, finara-se mais um cidadão. Acabara a sua peregrinação terráquea mais um ser humano. Um entre os milhares que, diariamente, tombam.

Facto banal, ainda que doloroso e, por certo, merecedor do maior respeito. Respeito, naturalmente, muito mais acentuado entre aqueles que, mais intimamente, privaram com o professor.

Até aí, tudo perfeitamente compreensível.

Mas, a morte de um professor, de um cidadão, de um ser humano, fez parar, totalmente, um dia de aulas no Liceu. Centenas de alunos viram a sua actividade escolar interrompida, pura e simplesmente.

Entretanto, a bandeira nacional subiu no mastro do estabelecimento de ensino, ficando na meia haste.

Um dia sem aulas. Uma bandeira nacional a meia haste.

Por ter morrido um professor. Um cidadão, como milhares que morrem todos os dias. Um ser humano, como milhares que falecem diariamente.

Aconteceu.
Em Espinho. No Liceu.

editorial

(Continuação da 1.ª pág.)

gados há muitos anos por renda irrisória, pense-se no negócio dos sobre-alugueres, pense-se nas habilidades e falcaturas desde então cometidas com a convicção de inquilinos que nem se importam de pagar mais que o constante dos recibos...

Os empreendedores privados devem ter o seu lugar, tanto pela capacidade já provada de criar trabalho e riqueza (pública), como pelos riscos que tantas vezes correm sem total garantia que os compense.

Que valeram ao País as medidas sucessivamente adoptadas contra homens que, em muitos casos, até seriam mais «capitalistas» de inteligência e rasgo do que de dinheiros?

Toda a gente sabe que, de uma forma ou de outra, o dinheiro até pôde «fugir» (os meios de comunicação até foram dizendo, com nomes, que alguns dos «heróis» deram o exemplo, a tal ponto confiavam na sua aventura...); e se pobres éramos, mais pobres ficámos; aparentemente, a nadar em dinheiro artificial, mas pelintras de inteligências capazes de «prever e antever o futuro».

Não será processo mais realista ter a coragem e a lucidez de propôr um vasto plano em que caibam todos quantos, à partida, não são por natureza ou por experiência exploradores?

Por sua vez, o particular, a família operária, tem tido mais que possibilidades de construir a sua própria casa; pois se muitos o têm feito, até com menos possibilidades financeiras que outros, que badalam protestos, mas não se dispensam de burguesíssimos gastos supérfluos!

Mas aqui—e situo-me depois desta volta toda no caso concreto de Espinho—depara-se o grave problema de terrenos. São muitas as famílias na periferia da cidade que têm o seu terreno, mas um Plano teórico e desumano proíbe-as de construir; e as poupanças que têm ou darão para fazer uma casita ou para comprar terreno noutra sítio.

E quando os donos dos terrenos permitidos à construção os não querem vender, ou pedem preços exorbitantes?

Pergunto às entidades competentes: será melhor o continuar-se a construir clandestinamente, por vezes sem as condições elementares, ou ter o bom-senso de mandar REVER O PLANO?

Não chamo incompetente ao senhor Urbanista; longe disso.

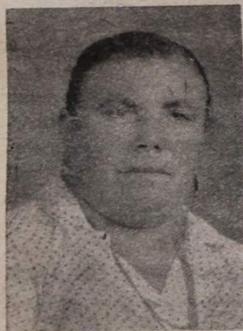
Só que preferia que ele, e quem nele superintende, vissem as realidades, mesmo com sacrifício de preciosismos do plano ideal.

O tema fica apenas aflorado. Surgiu até a propósito duma boa notícia que, por certo, D.E. dará com o devido relevo: a Quinta da Marinha está já adquirida e destinada à construção de umas dezenas de habitações sociais num futuro muito próximo.

Não pode o tema ser continuado hoje pelas naturais limitações de espaço e paciência dos leitores, mas merece continuação.

Quererá alguém ajudar com dados concretos?

M. A.



MISSA DO 3.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO DE ROSA RODRIGUES PEREIRA

Sufragando a alma de sua sempre lembrada esposa, seu marido MANUEL PEREIRA PINTO, filhos, noras e genro, mandam celebrar, no próximo dia 8, pelas 9 horas, missa na Capela dos Altos Céus, Anta, agradecendo desde já muito reconhecidos a todas as pessoas das suas relações e amizade que se dignarem assistir a este piedoso acto.

VENEZUELA — NATAL E FIM DE ANO

PRÓXIMA PARTIDA — 18 de Dezembro

Consulte Agências de Viagens e Turismo CONCORDE

— Espinho: Rua 12 n.º 628 — Telef. 921941

— Aveiro: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 223 — Telef. 28229

— Agueda: Rua Fernando Caldeira, 39 — Telef. 62353

— Ílhavo: Praça da República, 5 — Telef. 25620

VENDE-SE

OPEL KADETT MIXTA

Estado geral impecável

Falar com Bernardino Pereira
Telef. 922048, em Ribeirinhos
Paramos

VENDE-SE

TERRENO — com projecto
aprovado para construção, de r/c
e 1.º andar, ao cimo da rua 23.

Contactar pelo telefone

n.º 921496

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro.

Certifico que neste cartório, a folhas 115, verso, do livro A-47, se acha exarada com data de hoje, uma escritura de HABILITAÇÃO DE HERDEIROS por óbito de MARGARIDA PEREIRA DOS SANTOS, falecida em cinco de Novembro de 1975, em Espinho, onde era residente na Rua 23, 203, terceiro, direito, a qual foi viúva de Joaquim Alves Ribeiro, natural da freguesia de Argoncilhe, concelho da Vila da Feira.

Que, como única e universal herdeira, lhe sucedeu sua filha MARIA DA CONCEIÇÃO DOS SANTOS RIBEIRO CARDOSO, natural da mesma de Argoncilhe, casada, em comunhão geral de bens, com ANTONIO CARDOSO DA SILVA, moradora em Espinho, Rua 23, 203, terceiro, direito.

Espinho e cartório notarial, vinte e quatro de Novembro de mil novecentos setenta e seis.

A Notária,

Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro

«DE» n.º 2330 de 3-12-76

Associação de Socorros Mútuos e Fúnebre Familiar de Espinho

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Pelo presente convido os dignos associados a reunirem em Assembleia Geral Ordinária na Sede da Associação, sita na Rua 22 n.º 327, no dia 5 de Dezembro de 1976, pelas 10,30 horas, a fim de tratarem da seguinte

ORDEM DO DIA

- 1.º — Aprovação do orçamento das Despesas de Administração para o ano de 1977.
- 2.º — Eleição dos novos Corpos Gerentes.
- 3.º — Deliberar sobre a duração dos mandatos de harmonia com o Artigo 21.º, n.º 1 do Decreto-Lei 636/76, de 28 de Junho.

Espinho, 24 de Novembro de 1976

O Presidente da Assembleia Geral,
Abel Teixeira da Conceição

Se a Assembleia não poder funcionar no referido dia por falta da comparência de metade de sócios, funciona no domingo seguinte, dia 12 de Dezembro, uma hora depois da marcada, com qualquer número de sócios presentes.

PICHELEIRO

Encarrego-me de todo o serviço de Picheleiro e Canalizador com a máxima perfeição e rapidez. Serviço ao domicílio.

MÁRIO DA SILVA ESTEVES

Telef. 920415 p. f., ou dirigir-se à antiga casa «Zé de Gaia», na Rua 33

PAPELARIA ATLÂNTICO NORTE, LDA.

Av. 24 n.º 1013 — Telef. 922776
ESPINHO
(em frente à «Feira»)
Agente da «Texas Instruments»
Material de Escritório
Livros Escolares

CARTA A ESPINHO

Vi, há dias, na simpática «Defesa de Espinho», uma linda fotografia, que me encheu de saudades. Fez-me voltar aos meus tempos de garotinha, quando corria e dava cambalhotas no teu fino areal e quando chapinava e brincava nas águas do teu verde mar.

Estou a ver-me menina ainda, embevecida, fascinada com a chegada dos barcos vindos da faina no alto mar. Juntas de bois jungidas por belas cangas trabalhadas a primor, puxavam, umas após outras, a rede, a abarrotar de peixe. Era um grande alarido, um frenesim tremendo.

Eu, encantada, a ver os homens, de calças enroladas perna acima, entrarem mar adentro, para, guiando os bois e incentivando-os, irem arrastando para terra, aos poucos, as redes pejudas de peixe vivinho a saltar. Lá vinha a saborosa sardinha de Espinho, a estrebuchar, e que ladinas peixeiras, de canastra à cabeça, e num requebrar de ancas, harmonioso, iam vender, fazendo ouvir o seu belo pregão: «É de Espinho viva! É do nosso mar!».

Nunca mais esqueci este espectáculo maravilhoso, que era novidade para mim.

A citada fotografia focava isto, então vulgar, e hoje quase peça de museu. É pena que estes motivos tão nossos, tão típicos, se vão perdendo!

E relembro a frase, que vem no livro «Portugal Pequeno» de Maria Angelina e Raul Brandão, dum estrangeiro surpreendido ao ver os bois a puxar as redes: «Que estranho País é este, onde os bois vão lavar o próprio Oceano?!...»

Estranho não, maravilhoso País este, onde o homem, ao saber aproveitar a docilidade e a força dos bois, seus companheiros de trabalho, os ensina a lavar o mar, depois de os ter ensinado a arar a terra fecunda do nosso Portugal.

Os bois! Fortes e mansos, os boizinhos, — leões com corações de passarinhos!

Os bois! Os grandes bois, esses gigantes! tão amigos, tão úteis, tão possantes!

Parte duns lindos versos de Afonso Lopes Vieira.

Mar Português, Terra Portuguesa unidos para sempre num grande e apaixonado abraço! Unidos para sempre num colar infundável e precioso de lindas praias, em que tu, Espinho-Vareira, sobressais!

Que uma Estrela de Belém te guie, meu País de encanto e beleza!
Uma rede a transbordar de saudades da

FERNANDA NOGUEIRA

ELEIÇÕES PARA

AS AUTARQUIAS

F E P U — Frente Eleitoral Povo Unido

Sessões que a FEPU (Frente Eleitoral Povo Unido) dará ao longo da Campanha Eleitoral para as autarquias locais:

Dia 2 — Escolas Primárias de Silvaldinho — às 21 horas;

Dia 3 — Escolas Primárias do Souro/Anta — às 21 horas;

Dia 4 — Escola do Bairro/Marinha/Silvalde — às 21 horas;

Escola da Bouça — Paramos — às 21 horas;

Dia 7 — Piscina de Espinho — às 21,30 horas;

Escola Primária do Monte — Paramos — 21 horas;

Dia 9 — Escola Primária de Guetim — às 21 horas;

Dia 10 — Lota do Peixe — Festa-Cómicio — às 21 horas;

Escola Primária de Esmojães — Anta — às 21 horas.

PERGUNTAS

(Continuação da 1.ª pág.)

Ao ver a impunidade que protege e estimula os crimes contra a segurança das pessoas; ao ver a obtusidade cretina com que se pensa que «quem não é por mim é contra mim»; ao ver a hostilidade com que se olham aqueles que pertencem a partidos diferentes, a desconfiança agressiva com que são encarados os que pretendem ficar independentes e manter-se lúcidos.

Ao sentir que ao lerem tudo isto, haverá burros que me acusarão de reaccionário, e que haverá cavalgadas que julgarão que as carapuças serão todas para os outros e nenhuma para si nem para os seus correligionários; ao ver, ao sentir — tão amargamente! — tudo isto, pergunto-me por quanto tempo será possível viver em Portugal.

Se é que isto, agora, é vida...

J. A. GODES

PASSA-SE

ESTABELECIMENTO de Casa de Pasto, Vinhos e Jogos.
Na Avenida João de Deus
Telefone, 921214
Espinho

PRECISA-SE

Pequeno armazém ou garagem, para negócio, em Espinho (de preferência) ou arredores. Assunto sério.

Condições e localização com carta à Redacção ao n.º 104.



SEMANÁRIO

FUNDADOR:
BENJAMIM COSTA DIAS

PROPRIEDADE: EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19, N.º 62 — TELEFONE, 921525

Composição e Impressão: Of. Gráf. de «O Primeiro de Janeiro»

TIRAGEM MÉDIA 2.600 EXEMPLARES

ASSIM VAI A CIDADE

OBJECTIVO ①

A Comissão Municipal de Turismo organizou, há meses, dois certames. Um de «posters». Outro de peças literárias. Certames anunciados aos quatro ventos. Apareceram concorrentes. Daqui e de fora. Mandaram os seus trabalhos. E no regulamento da CMT estava inscrita a data do anúncio e entrega dos prémios. De início, apareceram poucos concorrentes. Mas, apareceram. Entretanto, o prazo foi prorrogado. Terão, por isso, surgido mais alguns trabalhos. Os meses passaram. A Comissão Municipal de Turismo não dá cavaco. O júri, ao que se sabe, já se reuniu, há muito, e deu classificações. Os resultados não saem. Os concorrentes interrogam-se. Alguns, telefonam para lá e não obtêm respostas concretas. Alguns, telefonam-nos (daqui e de fora) e pedem que, nas nossas colunas, perguntemos pelos resultados. Alguns, telefonam-nos (daqui e de fora) e «exigem-nos», como veículo da opinião pública, que perguntemos onde está a seriedade de um certame daqueles. Um certame de âmbito nacional, organizado por uma entidade responsável, que, longos meses volvidos, sem nenhum respeito pelos concorrentes, não dá resultados, nem explicações. Aqui estamos a servir de porta voz dos reclamantes. Que, indubitavelmente, têm toda a razão.

ANTÓNIO CAPELA NO JAPÃO

Herdeiro, agora, de um nome célebre e prestigiado no mundo da arte dos «luthiers», António Capela, ele mesmo artista consumado e de renome, embarcou, no passado domingo, com destino ao Japão (Tóquio), onde irá participar no certame denominado Feira Internacional de Instrumentos, apresentando um violino, uma viola e um violoncelo.

Domingos Ferreira Capela, que recentemente partiu para a viagem sem regresso, deixou na sua herança artística alguém que continuará a sua arte invulgar e Portugal, através de Espinho, continuará a marcar, entre os grandes «luthiers», uma presença de muito realce, através agora dos dons artísticos de António Capela.

«DE» deseja felicidades ao nosso conterrâneo, na presença no importante certame.

ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DO PS

Teve início na última sexta-feira e terminou no domingo seguinte o Encontro Nacional de Professores do PS, que se realizou no Hotel Praia Golfe.

Participaram mais de uma centena de professores que debateram todos os aspectos ligados à educação.

No final do Encontro, o Ministro Sottomayor Cardia teceu as considerações finais que julgou pertinentes.

Estava previsto um diálogo com os jornalistas presentes, mas o Ministro retirou-se para Lisboa sem que a referida conferência de imprensa se concretizasse e sem que os jornalistas presentes fossem avisados da suspensão, em devido tempo.

NA CORFI—SEQUESTRO DE UMA ADMINISTRADORA E DO PESSOAL DO ESCRITÓRIO

Na última sexta-feira, e tendo como ponto de diferendo a greve dos têxteis, os operários da CORFI mantiveram uma Administradora da empresa e o pessoal de escritório sequestrados durante seis horas.

Depois de várias diligências os empregados e a administradora saíram das instalações, tendo os trabalhadores afirmado que voltavam à questão a partir de terça-feira, enquanto o diferendo entre a administração e os trabalhadores se mantiver.

NOVA URBANIZAÇÃO NA MARINHA DE SILVALDE

Pela Solverde foram adquiridos os terrenos da antiga quinta da família Constante Pereira a fim de neles ser edificado um conjunto de habitações sociais. Fazemos votos para que os habituais entraves burocráticos não perturbem o andamento do processo.

O projecto está a ser motivo de estudo por parte do Arquitecto da nossa Cidade.

COMPLEXO ESCOLAR

Foi aprovado, pelo Organismo estatal competente, o projecto referente ao complexo escolar a edificar no quarteirão a norte das actuais escolas da Tourada.

O complexo que inclui 8 salas de aula, cantina, recintos desportivos e piscina escolar, tem já a garantia económica para a sua edificação, pelo que se prevê a sua breve realização.

A ANTÓNIO GAIO

A redacção da «DE» vem apresentar desculpa ao nosso particular amigo da aborrecida gralha que saiu no nosso último número, na notícia «Conferência de Imprensa do Povo Unido».

De facto, e por motivos a que António Gaió já se habituou nas suas funções de jornalista, estes imponderáveis acontecem quase inacreditavelmente.

As nossas sinceras e públicas desculpas.

APARECEU MORTO EM CONDIÇÕES ESTRANHAS

Cerca das 8,30 horas da última terça-feira apareceu morto na retrete exterior do Restaurante Baliza desta Cidade, António de Pinho Pinhal, de 44 anos, solteiro, sem residência certa; era o «Pim»...

O Pinhal apresentava ligeiros ferimentos na cabeça, tendo o cadáver sido conduzido para a capela mortuária do Cemitério Municipal para as formalidades legais.

FALECIMENTOS

ESPINHO

— Teresa Filomena Pereira Brandão de Almeida, 24 anos, filha de Armando Brandão de Almeida e Rosa Pereira Moutinho Gomes.

ANTA

— Benjamim de Oliveira Félix, de 78 anos, viúvo de Josefina Alves de Jesus.

GUETIM

— Adelina da Rocha Guimbra, de 77 anos, casada com Augusto Moreira de Oliveira.

SILVALDE

— Manuel de Pinho Rodrigues, de 61 anos, casado com Maria Laura Teixeira Nogueira.

JULGAMENTO DA QUADRILHA IMPLICADA NOS ASSALTOS DA PRIMAVERA

Na última sexta-feira realizou-se no Tribunal de Espinho o julgamento da quadrilha que praticou numerosos assaltos nos meses de Abril, Maio e Junho últimos. Havia ainda posse de droga em poder dos assaltantes.

Conforme «DE» noticiou foram assaltados: o restaurante «Cabana» donde levaram a aparelhagem sonora, vinhos e um acordeão, tudo no valor de mais de 110 contos; a papelaria e livraria «Livrália» onde, entre outras coisas, furtaram um cofre com 15 contos; as papelarias Académica e Jovial; ao Posto Médico da Caixa de Previdência; à cantina da Foforeira Portuguesa e à Praça de Touros.

Os réus são: José Orlando Fraga, de 24 anos, solteiro, desenhador decorativo e morador na Rua 41, n.º 388; José de Amorim Reis, o «Freddy», de 17 anos, solteiro, estudante, morador na mesma Rua no n.º 442; António Manuel Maganinho, de 21 anos, solteiro, motorista e morador

no Bairro Piscatório; Francisco Carlos Garibaldi Tarrinho, de 21 anos, solteiro, estudante e morador na Rua 16 n.º 1024 e José Manuel da Silva Oliveira, de 19 anos, solteiro, estudante e morador na Rua 14 n.º 1092; estavam detidos em Custóias desde a sua detenção, tendo sido transportados para o Tribunal num carro celular daquele estabelecimento prisional.

Ao Colectivo presidiu o Corregedor Dr. Caetano Neves, coadjuvado pelos Drs. Juizes Neto Parra e Diogo Fernandes.

Ao julgamento assistiram centenas de pessoas que seguiram com expectativa o desenrolar do julgamento.

A sentença, lida na última terça-feira, condenou os réus nas seguintes penas:

O Fraga em 5 anos de prisão maior; os réus Maganinho e Tarrinho em 4 anos e meio de prisão maior; o José Manuel em 3 anos e meio de prisão maior; e o réu «Freddy» em 20 meses de prisão com a pena suspensa por 4 anos.

No final, o Juiz Presidente referiu a benevolência da pena atendendo ao bom comportamento anterior de todos os réus.

PODE SER ÚTIL

espectáculos

S. PEDRO

Dia 3, Sexta-feira — ONDE FICA A GUERRA?, com Jerry Leães e Jean Murray — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 4, Sábado — O INSPECTOR MARTELADA, com Bub Spencer e Juliette Maymiel — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 5, Domingo — OS ANJOS DA GUARDA, com Alan Arkin e Loretta Swit — Interdito a menores de 18 anos.

Dia 7, Terça-feira — À VOLTA CÁ TE ESPERO, com Gianni Garko e Stephen Boyd — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 8, Quarta-feira — O TRIPLO ECO, com Glenda Jackson e Oliver Reed — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 9, Quinta-feira — A HISTÓRIA DE UM PATIFE, com Michael J. Pollard — Interdito a menores de 18 anos.

CASINO

Dia 3, Sexta-feira — AAINA, com Mumtaz e Nirupa Roy — Para maiores de 13 anos.

Dia 4, Sábado — AAINA.

Dia 5, Domingo — AAINA.

Dia 6, Segunda-feira — AAINA.

Dia 8, Quarta-feira — A BELA ADORMECIDA, às 15,30 h. — Para maiores de 6 anos; O VENTRE DE DEBORAH, com Marina Malfatti e Bradford Dillman, às 21,30 h. — Para maiores de 18 anos.

Dia 9, Quinta-feira — ISABELLA DUQUESA DO DIABO, com Brigitte Skay e Fred Williams — Para maiores de 18 anos.

farmácias

Sexta-feira — Farmácia Santos — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331
Sábado — Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250
Domingo — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320
Segunda-feira — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092
Terça-feira — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352
Quarta-feira — Farmácia Santos — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331
Quinta-feira — Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250

marés

| DIA | PREIA-MAR | ALT. | BAIXA-MAR | ALT. |
|-----|-----------|--------------------|-----------|--------------------|
| 4 | 14.40 | 3 ^m .14 | 20.20 | 0 ^m .90 |
| 5 | 15.16 | 3 ^m .20 | 20.51 | 0 ^m .80 |
| 6 | 15.52 | 3 ^m .22 | 21.23 | 0 ^m .73 |
| 7 | 16.27 | 3 ^m .20 | 21.56 | 0 ^m .69 |
| 8 | 17.02 | 3 ^m .14 | 22.31 | 0 ^m .70 |
| 9 | 17.39 | 3 ^m .05 | 23.07 | 0 ^m .76 |
| 10 | 18.17 | 2 ^m .94 | 23.46 | 0 ^m .84 |
| 11 | 18.59 | 2 ^m .83 | 12.17 | 0 ^m .84 |

TELEFONES MAIS NECESSÁRIOS

| | | | |
|--------------------------------------|--------|-----------------------------|--------|
| Emergência | 115 | Câmara Municipal de Espinho | 920020 |
| Bombeiros V. Espinho | 920005 | Serviços Municipalizados | 920040 |
| Bombeiros V. Espinhenses | 920042 | P. S. P. | 920038 |
| Hospital de Espinho | 920327 | G. N. R. | 920035 |
| Centro de Enfermagem de Espinho: dia | 921587 | Correios | 920385 |
| — noite | 922329 | Abade de Espinho | 920621 |
| Praça de Táxis | 920010 | Auto-Viação Espinho | 920323 |
| Posto Médico da Previdência | 920664 | Estação C.F. | 920087 |
| Centro de Saúde de Espinho | 921167 | | |

COMPRA-SE

Em Espinho. Terreno para construção de 3 ou 6 apartamentos.

Resposta a este Jornal, indicando área, parcela e local, ao n.º 3011.

VENDE-SE

ANDAR — na rua 12 (entre as ruas 19-21), com 3 quartos, sala comum, garagem, terraço com 12 metros, construção recente.

Contactar pelo telefone n.º 921496

GRANDE CASINO DE ESPINHO

ONDE O NORTE SE DIVERTE

★ MÚSICA DE BAILE ★

Pelos Conjuntos:

- LOS WINDY'S
- TOP GROUP SHOW
- SURPRISE

★ V A R I E D A D E S ★

- Ballet de Carmen Moura — Ballet Espanhol
- Sheeba And Saleem — Acrobatas Americanos
- The Barcias — Fantasistas Ingleses
- Mariema — Cançonetista Portuguesa

★ RESTAURANTE - BOITE ★

Jantares Concerto — Esmerado Serviço seguido de Baile e Variedades

— SLOT - MACHINES —

★ C I N E - T E A T R O ★

SESSÕES TODOS OS DIAS — às 15,30 e 21,30 horas

EUROSPUMA

Sociedade Industrial de Espumas Sintéticas, Limitada

ESPUMAS DE POLIURETANO PARA TODAS AS APLICAÇÕES

COLCHÕES — ALMOFADAS

ESPUMAS PARA ESTOFOS — ESPONJAS

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Avenida Estado da Índia, 4-1.º Piso

SACAVÉM

Telefs.: 2511272 e 2511413

SEDE EM ESPINHO

Telefones PPC 921839 (8 linhas)

Telegrs.: EUROSPUMA

Telex. 2257 FOAM — P.

Apartado 95

FÁBRICA

HÉRCULES

de AFONSO HENRIQUES, SUCRS. LDA.

INDÚSTRIA
TRANSFORMADORA

MATÉRIAS
PLÁSTICAS

Injecção — Compressão — Extorsão
— Insuflação — Rotação — Vácuo

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: HERCULES

TELEFONES: 920540 - 921098

APARTADO: 40

ESPINHO

« HÉRCULES »

GARANTIA de
FABRICO e QUALIDADE

SOFAL

ANORAKS

SOBRETUDOS

CASACOS

SAMARRAS

A partir de 650\$00

COMBATA A INFLAÇÃO

COMPRE NA **SOFAL**

EM ESPINHO, AO LARGO DA GRACIOSA

MÓVEIS COSTA VERDE

ESTOFOS, DECORAÇÕES E ELECTRODOMÉSTICOS
MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS

VISITE-NOS!

E VERÁ TODOS ESTES ARTIGOS PELO MAIS BAIXO PREÇO.

AVENIDA 24 (Junto ao Café Trovador)
ESPINHO

LUSOTUFO

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

Boutique JENNY

LINHA JOVEM

Artigos Nacionais e Estrangeiros

Rua 19 n.º 343-E ESPINHO

TÉCNICO DE CONTAS

Inscrito no D. G. C. I., aceita
escritas em regime livre.

Contactar rua 23, n.º 444-r/c
Espinho.

Joaquim Gomes Pereira

Electricista de Automóveis

Montagem de auto-rádios, aparelhagem
electrónica para verificação de alter-
nadores. Bobinagem de dínamos e mo-
tores. Testes eléctricos e Focagem
de faróis.

(Serviço Mobil)

Rua 15 — Telef. 921900 — ESPINHO
Residência — Telef. 964194

Auto Internacional

Peças e Acessórios
para Automóveis

Av. 24 n.º 1001 — Telef. 923028
ESPINHO



INTERVALO

Por CARLOS SÁRRIA

FUMO NOS PAVILHÕES

Devia ser proibido. Não há coragem para o fazerem. A determinação devia partir das entidades máximas do desporto português. Não o fazem. O fumo, nos pavilhões, é um atentado contra a saúde dos atletas. Quando estivemos em Bratislava, com o voleibol do Sp. de Espinho, vimos que era proibido fumar dentro do pavilhão. Medida acertadíssima e plenamente acatada.

Cá não acontece assim, infelizmente. Ninguém respeita o praticante. Mesmo quando se trata de jovens. Uma vez mais vimos isso ultimamente. Contudo, não se pode estar uma hora e tal sem fumar, mas vão ao cinema e aguentam igual período.

O fumo é prejudicial à saúde. Há quem o prove. Que fume quem quiser, apesar de avisado. Isso é com cada qual. Agora, por mor de sustentar um vício, lesar o semelhante é que não.

Acabe-se com o fumo nos pavilhões. Os atletas precisam, quando em esforço, de respirar ar o menos impuro possível. Já basta, para dificultar, a presença dos assistentes, respirando do mesmo ambiente.

Não há coragem — e devia haver — para impor a proibição. Nos nossos pavilhões, nos pavilhões de Espinho, vamos expôr painéis com convites para os desportistas de bancada não fumarem? Pode ser que de Espinho saia o exemplo. O exemplo, para uma solução que se impõe. A bem da saúde dos que praticam desporto. Uma solução que tarda. E que o civismo de cada um já devia ter resolvido. Civismo e o respeito pelo próximo.

Carlos Sárria

- Placard de Resultados -

HÓQUEI EM PATINS

«Torneio de Abertura»
Seniores
F. C. Porto, 2 — AAE (A), 2
AAE (A), 1 — Académico (A), 3
Paço do Rei, 7 — AAE (B), 4
AAE (B), 8 — Vilanovense, 3

ATLETISMO

II Grande Prémio de Lousado
1 000 m. (masc.) — até 11 anos
1.º António Natário — SCE
6 000 m. (masc.) — mais 16 anos
3.º António Leitão — SCE

ANDEBOL

«Regional»
Juniões
Vitória, 10 — SCE (B), 16
Juvenis
Argonautas, 14 — SCE, 15

VOLEIBOL

«Regional»
Iniciados
AAE (A) — AAE (B) adiado
Esmoriz (B), 3 — SCE(B), 0
Esmoriz (A), 3 — SCE (A), 1

Juvenis (masculinos)
SCE, 3 — AAE, 2
AAE, 3 — Fiães, 0

Juniões
SCE, 3 — Madalena, 0

Seniores
AAE, 3 — Gondomar, 1
CDUP, 3 — SCE, 0
SCE, 2 — Esmoriz, 3

FUTEBOL

«Regional»
Iniciados
Valecambrense, 0 — SCE, 2
Juvenis
Oliveirense, 1 — SCE, 0

HÓQUEI EM CAMPO

Juniões
F. C. Porto, 3 — AAE, 0
Reservas
AAE, 1 — Vilanovense, 2

«Regional»
Honra
Pasteleira, 2 — AAE, 1

«Regional»
«Regional»
«Regional»

PRÓXIMOS JOGOS

Hoje — 3-12-76
16,00 horas — Esmoriz (B) — AAE (A) — em Esmoriz
ANDEBOL
16,00 horas — SCE (A) — SCE (B) — No Pav. do SCE
Seniores
21,30 horas — At. Balio — SCE — No Pav. de S. Mamede
Seniores
VOLEIBOL
22,00 horas — Póvoa — SCE — Na Póvoa de Varzim
Juvenis
Domingo — 5-12-76
FUTEBOL
21,00 horas — Esmoriz — SCE — em Esmoriz
Juvenis
Amanhã — 4-12-76
10,30 horas — SCE — Sanjoanense — No Avenida
ANDEBOL
Juniões
17,30 horas — SCE (B) — Canidelo — No Pav. dos «Tigres»
Seniores
VOLEIBOL
11,00 horas — SCE — Fluvial — No Pav. das espinhenses
Feminino
15,00 horas — Esmoriz (A) — AAE (B) — em Esmoriz

T. C.



FUTEBOL

BOAVISTA, 2 — SP. DE ESPINHO, 1

Bom treino dos figres

Aproveitando a «folga», axadrezados e «tigres», ensaiaram no Bessa, um encontro sem intervalo e com a duração de 105 minutos.

A turma espinhense foi a melhor em campo, exibindo-se com muito acerto e superando, em jogo jogado, um Boavista complicado, que não soube obstar ao futebol fluente, objectivo e rápido, dos «tigres».

Os boavisteiros foram os primeiros a marcar (Artur), consentindo depois o empate (Alemão) e adiantando-se então, (2-1, por Jorge Gomes), sem que os «tigres» conseguissem, apesar da pressão que exerceram, novo empate, não obstante terem construído ocasiões e enviado bolas à trave.

Arbitraram Mário Wilson e Mário Morais, treinadores dos dois conjuntos e as equipas alinharam:

BOAVISTA — Botelho; Barbosa, Mário João, Carolino e Artur; Vítor Pereira, Branco e Nogueira; Mané, Jorge Gomes e Acácio.

SP. ESPINHO — Quim; Gomes, Pereirinha, Gonçalves e Castanheira; Meireles, João Carlos e Vaqueiro; Serrão II, Reis e Alemão.

Jogaram também, Pirata, Alberto, Trindade, José Manuel, Seafim e Barbosa, (pelo Boavista) e Serrão I, Ribeirinho, Raul, Gentil, Gonçalves II e Canelas, (pelo Espinho).

ÚLTIMA HORA

SENSAÇÃO: Marítimo, 0 - Sp. Espinho, 4

A turma espinhense foi à Ilha da Madeira fazer um sensacional resultado, continuando na Taça de Portugal. Defendendo-se bem, contra-atacando com oportunidade, tendo a chamada sorte do jogo pelo seu lado, os «tigres» construíram um triunfo saboroso, moralizante, frente ao comandante da zona sul, fazendo uma exibição satisfatória e dando, finalmente, conta das credenciais e responsabilidades.

Arbitrou Moreira Tavares, do Porto, e os espinhenses alinharam: Quim; Gomes, Pereirinha (Ribeirinho), Gonçalves e Castanheira (Raul); Meireles, Vaqueiro e João Carlos; Alemão, Reis e Serrão.

Ao intervalo: 0-2.
Marçaram: Reis (34, 37 e 85 m.) e Alemão (69 m.).

A turma espinhense defrontou, on à noite, em jogo amigável e também no Estádio dos Barreiros, o Nacional da Madeira.

Entretanto, o encontro entre o Sp. de Espinho e o Vilanovense, para o

«nacional» da 2.ª divisão realiza-se 4.ª feira (dia 8, feriado nacional) no Campo do Avenida às 15 horas.

ESTA SEMANA...

APLAUDIMOS

O torneio de hóquei em patins, da lavra AAE — «Solverde», porquanto, na realidade, trata-se dum certame de projecção, a perpetuar espectáculos de bom nível hoquista e a abrir promessas interessantes quanto ao futuro, pois, sendo para continuar, promoverá uma apreciada modalidade, valorizará a equipa e o clube espinhense e projectará Espinho.

REPUDIAMOS

Todos quantos, sabendo que, dentro do âmbito desportivo, certas coisas não andam bem, não têm a coragem, a verticalidade, a honestidade, para desmitificarem os erros, de molde a serem corrigidos, antes de lesarem no presente e no futuro, só porque querem estar de bem com «Deus e com o Diabo» e por isso, são incapazes de assumir responsabilidades ou de apoiarem, abertamente, quem, por eles, aponta os erros verdadeiros existentes.

C. S.

TOTOBOLA

CONCURSO
«ORGÃOS DA INFORMAÇÃO»
Prognóstico da «Defesa de Espinho»-Desporto N.º 15 - 12 DEZEMBRO - 1976

| | |
|----------------------------------|---|
| Guimarães - Varzim | x |
| Portimonense - Benfica | 2 |
| Leixões - Belenenses | x |
| Beira Mar - Boavista | 1 |
| Montio - Setúbal | 2 |
| Porto - Académico | x |
| Atlético - Estoril | 2 |
| Sporting - Braga | 1 |
| Gil Vicente - Lourosa | x |
| Riopele - Fafe | 1 |
| U. Leiria - A. Viseu | 1 |
| Covilhã - Feirense | 2 |
| Almada - Barreirense | x |

TOTOTIGRE

Com 9 pontos, venceram a 13.ª edição. Artur Gomes (Gaia) e José Semedo (Porto), subdividindo o prémio total de Esc. 8 100\$00, que é «record» até agora.

BRASIL — NATAL E FIM DE ANO

PORTO - S. PAULO - PORTO — Partida em 10 de Dezembro
PORTO - RIO DE JANEIRO - PORTO — Partida em 14 de Dezembro

Consulte Agências de Viagens e Turismo CONCORDE

— Espinho: Rua 12 n.º 628 — Telef. 921941
— Aveiro: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 223 — Telef. 28229
— Águeda: Rua Fernando Caldeira, 39 — Telef. 62353
— Ílhavo: Praça da República, 5 — Telef. 25620



HÓQUEI EM PATINS

F. C. DO PORTO — VALONGO
E ACADÉMICA — SPORTING

Jogos grandes no Torneio «Solverde» (sábado e domingo)

Está dado o primeiro passo para tornar efectivo um torneio anual de hóquei em patins em Espinho, mas um torneio em grande, isto é, com as melhores equipas nacionais e, quicá, no futuro, com a presença de turmas estrangeiras de nomeada, mormente espanholas que, com as nossas, mantêm a hegemonia mundial da modalidade.

Por isso, a Académica de Espinho, onde este ano a modalidade está a sofrer forte impulso, arcou com a responsabilidade de dar forma a uma competição desse género, obtendo o precioso apoio da «Solverde», considerando que, através de um torneio desses, dado o interesse pelo hóquei em patins e a adesão ao desporto, se faz, também, promoção de Espinho, já que se cria motivos que constituem polos de chamamento à nossa terra.

Assim, sábado e domingo próximos, o Pavilhão «Arq.º Jerónimo Reis» será, a partir das 21,30h., palco do I.º Torneio «Solverde», tendo como encontros da jornada inaugural o F. C. PORTO (vice-campeão nacional) — A. D. VALONGO (campeão do Porto) e ACADÉMICA — SPORTING (campeão nacional).

No dia seguinte, os vencedores defrontam-se (3.º e 4.º lugares) e os vencedores jogam entre si (1.º e 2.º lugares).

Naturalmente que as equipas em causa apresentarão os seus melhores jogadores, entre os quais é licito destacar Livramento, Cristiano, Rendeiro, Ramalhe, Vale, Chana, Chalupa, Manuel Azevedo, Rui Lacerda, etc.

Estarão em disputa 4 valiosas taças e troféus destinados ao guarda-redes menos batido, ao melhor marcador geral e ao melhor goleador da Académica, que têm, significativamente, os nomes de «Francisco Resende», «Fernando Coelho» e «Francisco Caldeira», em homenagem póstuma a quem tão bem soube servir os academistas. Nos intervalos, haverá patinagem artística por elementos do Infante de Sagres, F. C. do Porto e Académica.

Portanto, o hóquei em patins será gáudio para os desportistas espinhenses, e nortenhos, no próximo fim de semana.

EDITAL

Manuel Lopes da Rocha Gomes, Tesoureiro da Fazenda Pública do concelho de Espinho.

Faz saber que, durante o próximo mês de Dezembro, o cofre desta Tesouraria se encontrará aberto para a arrecadação, sem juros de mora, do

IMPOSTO COMPLEMENTAR SECÇÃO A

resultante de rendimentos auferidos durante o ano de 1975.

O seu pagamento deverá efectuar-se, por uma só vez durante o referido mês de Dezembro, o que, não se verificando, determinará que imediatamente a importância respectiva passe a ficar sujeita a juros de mora.

Passados 120 dias sobre o vencimento do imposto sem que se mostre efectuado o pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da dívida.

Para constar se passou o presente e idênticos, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Tesouraria da Fazenda Pública do concelho de Espinho, 25 de Novembro de 1976.

O Tesoureiro da Fazenda Pública,
Manuel Lopes da Rocha Gomes

diversos



O máximo em qualidade!
Do melhor em apresentação!

O bom gosto e eficiência, são atributos do relógio «CAMY», a mais preciosa das jóias

Está na hora de acertar:
compre «CAMY»!

Casa Romeu

Rua 19, n.º 299
Telef. 921433

ESPINHO

Oculista Vitó

Rua 19, n.º 242
Telef. 921433

Duas casas onde o bom gosto impera

ÓPTICA ESPECIALIZADA ★ NOVIDADES ★ BOUTIQUE

FOTO DIN

FAUSTO & LEONEL, LDA.

Reportagens — Estúdio — Fotografia Industrial

Rua 19, n.º 198-2.º — Telef. 922267 — Apartado 124 — ESPINHO

FERRÁDIO

MARQUES CORREIA PRATAS, LDA.

FERRAGENS PARA MÓVEIS E CONSTRUÇÃO CIVIL
PREGARIA E FERRAMENTAS DIVERSAS
FERRAGENS PARA CORTINADOS — TINTAS «SOTINCO»
RUA 7, N.º 314 — TELEF. 923401 — ESPINHO

SUPERMERCADO DO LAR

RUA 62, N.º 227 A 231 — ESPINHO

MAPLES A PREÇOS INACREDITÁVEIS ★ SÓ ESTE MÊS
Grande Campanha de Baixa de Preços

Móveis de Sala e Quarto — Móveis de cozinha por elementos e outros — Papéis pintados — Cortinados — Alcatifas, Carpetes, Tapetes, Pavimentos nacionais e estrangeiros — Maples — Candeeiros — Electrodomésticos — Colchões — Almofadas — Adornos e um sem fim de utilidades para o lar — Alcatifas estrangeiras a 110\$00 m²

Pessoal especializado em decorações e colocações de:
Papéis — Alcatifas — Pavimentos

ENTREGAS
AO DOMICÍLIO

drogarias

DROFER

DROGARIA — FERRAGENS — FERRAMENTAS
TINTAS — SANITÁRIOS — CUTELARIAS — MÉNAGE

— OS MELHORES PREÇOS — AS MELHORES QUALIDADES —

CENTENO, PEREIRA & C.ª, LDA.

RUA 24, N.º 963 — ESPINHO

Paula & C.ª, L.ª

Materiais de EDIFICAÇÃO e DROGARIA — Mercadorias Agrícolas

RUA 19, N.º 450

TELEFONE, 920138

ESPINHO

«DE» — EXPEDIENTE: { 2.ª a 6.ª — 14,30 às 19,30 horas
Sábados — 9,30 às 12,30 horas

fabricantes

MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

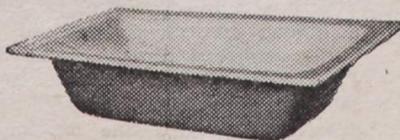
— DE —

VITORINO LOPES DA CRUZ

Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

METALÚRGICA RECOR S.A.R.L.

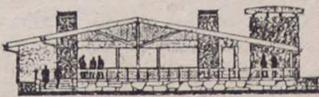


Fabricante de banheiras de ferro fundido e esmaltado.
Mobiliário metálico para quartos de banho, máquinas de furar e tornos de bancada.

TELEF.: 23155/6

ARRIFANA — FEIRA

hotelaria



GRANDE FESTIVAL DE MARISCOS
Com vista panorâmica para o Mar

Pratos especiais:

BACALHAU A CABANA
COSTELETAS A ALENTEJANA
TORNEDÓ A AMERICANA
ARROZ DE MARISCO

Restaurante
Snack — Discoteca

CABANA

TELEFS. 921322-921966

A nova Gerência agradece a sua visita
Aos domingos e feriados,
matinés dançantes

SNACK
BAR

S. PEDRO

RESIDENCIAL PORTO

Aberto toda a noite com cozinha permanente

1.ª Classe

Telefones: 920294 - 920391 — Ângulos das Ruas 8 e 25

ESPINHO

Restaurante-Bar da Piscina

ALMOÇOS — JANTARES

SERVIÇOS A LISTA

Especialidade em frango à Lokinhas

Preços especiais para Banquetes com todas as garantias

Dirigido por ARMINDO AZEVEDO

TELEFONE, 920153 — ESPINHO

modas

CASA ANGÉLICA

Rua 19, n.º 209 — Telefone, 920236

MODAS — MALHAS — MIUDEZAS

Exclusivistas das malhas «SIDNEY»

Com os cumprimentos da

BOUTIQUE

FRANCINE II

Rua 8, N.º 579

Telefone, 920122

ESPINHO

advogados

FERREIRA DE CAMPOS
DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS

Advogados

Rua 11 n.º 877 — Telef. 922210
ESPINHO

médicos

MÉDICO

AGOSTINHO DA SILVA PEDROSA

MÉDICO ESPECIALISTA
EM DOENÇAS DA CRIANÇA

Consultório: Rua 19, n.º 343-1.º
Sala B - Espinho — Telef. 920634

Consultas diárias, excepto aos sábados; marcações a partir das 15 horas.

DR.ª EMÍLIA PEDROSA SANTIAGO

Doenças de Senhoras

Largo da Graciosa, 41-1.º

Telef. 921891 ESPINHO

Consultas — Dias úteis das 16 às 19 horas

DR. CARLOS PEREIRA

DOENÇAS DOS OLHOS

Médico especialista do Serviço de Oftalmologia do H. G. de St.º António

Consultas:
Rua Gonçalo Cristóvão, 128-1.º-D.
Telef. 380458 PORTO
às 3.ª, 4.ª e 5.ª feiras
Rua 19 n.º 364-1.º-E.
Telef. 921218 ESPINHO
às 2.ª e 6.ª feiras

tratamentos

CENTRO DE ENFERMAGEM
DE ESPINHO

Todos os serviços de enfermagem oxigénio, camas articuladas, etc.

Horário:
das 9 às 12,30 e das 14,30 às 20 h.

Telefone, 921587

Telefone de urgência 922392
Noite

Rua 16 n.º 868 — ESPINHO
Frente à Igreja

CALISTA

Consultas em Espinho

9 às 13 h. — 14,30 às 19 h.

Telefone, 923178

Rua 25 n.º 48 — Todos os dias

Divulgue «DE»

PARECE MENTIRA

Mas é verdade, quando me disseram, fiquei admirado por se tratar do cemitério de SILVALDE.

Tantos melhoramentos se têm feito e esqueceram-se da água! Bem, vou meir água neste artigo, está visto. Esqueceram-se da água, pois aconteceu que, na véspera do dia de Finados, faltou a água no nosso cemitério, pelo facto de haver, somente, neste um poço para o seu abastecimento.

Já não é a primeira vez que a água tem faltado neste dia, quando o transtorno que causa é muito maior, do que nos outros dias durante o ano. Sim transtorno, porque, salvo raras excepções, todas as pessoas fazem

Por B. OLIVEIRA

limpeza às suas supulturas. Algumas só as limpam de ano em ano, mas, enfim, são critérios. Não é isto que está em causa.

O importante é analisar a situação das pessoas que, neste caso, são obrigadas a recorrer aos poços da proximidade, para obterem o tão apreciável líquido. E porquê? Porque este problema não foi bem estudado pelos responsáveis que entenderam ou entendem, que um poço é suficiente para abastecer um cemitério da grandeza do nosso!

Está provado que não chega e, se me permitem, ponho a seguinte questão:

Aquando das últimas obras realizadas, porque não se fez um sistema de canalização que levasse a água aos diversos canteiros, para evitar a aglomeração de pessoas junto a uma só torneira lá existente?

Talvez esses mesmos responsáveis ainda não tenham observado as pessoas por vezes em «bicha» à espera de encher as suas vasilhas.

Parece mentira que se tenham esquecido deste problema!



OVNI'S

A cultura, a educação, e sei lá, têm ocupado os grandes títulos dos jornais, revistas e livros, no nosso país, nestes últimos tempos enquanto por essa Europa, e por esse mundo fora, se vai escrevendo e lendo, sobre os «OVNI'S» (Objectos Voadores Não Identificados). Não me vou debruçar sobre os «Ovnis» propriamente ditos, os chamados discos voadores, mas, sim, de qualquer coisa muito idêntica. Há dias, encontrava-me, como muitos outros, numa sala de espectáculos cá da cidade, no intuito de passar um pouco de bom tempo livre, que faz parte integrante da vida, e eis que cai do último piso, um «ovni» esquisito, atingindo uma velocidade razoável, (nada de, 17 km em 2 segundos) luminoso, de tamanho reduzido, mas não se conseguindo identificar no seu todo. Por mera

Por Z. M. MAIA

coincidência, apareceu também de noite. Eu poderia, naquele momento, sentir-me feliz, por ser mais uma testemunha dos famosos «Ovnis». Mas não, pelo contrário, senti-me bastante triste, perante o delírio de alguns «dromedários», porque embora eu à partida soubesse que os ditos objectos não (?) entrariam numa sala de espectáculos, ocorreu-me logo quem seriam os «nóveis» lançadores, assim como me ocorreram inúmeros adjectivos, que se podem encontrar na língua bem portuguesa e que me escuso de referir, para classificar tais personagens, que me dão fastio. Se os cientistas soubessem?!... Tivesse eu a sorte precisa, para que alguns «bons cientistas», deitassem a pestanada aqui a este escrito, e logo veriam o resultado: «de malas aviadas, com alguns... de marmeleiro na bagagem, apareceriam aí num repente». Isto com palacras não vai — é triste mas é verdade. Vejam lá caros leitores que, outro dia, um agente policial foi advertir, nessa mesma sala, um «fabiano» que transgredia o código porque se rege a boa educação e recebeu logo a resposta: — Afinal há liberdade ou não há? E o agente, bastante passivo, mas muito mais educado, virou-lhe as costas e limitou-se a abanar a cabeça. A resposta era simples: — Afinal há educação ou não há?

Os «OMNI'S» (Objectos Malerizados Não Identificados), esquecem-se que muitos lutaram pela liberdade, para que agora se assista a casos como este e, ainda piores. Depois se os agentes actuarem, chamam-lhe logo repressão ou fas... Cientistas, diariamente, andam à volta com os «OVNI'S» e os agentes policiais, contra a sua própria vontade, terão de andar às voltas com os «OMNI'S». ATÉ QUANDO?

FESTAS, FULCRO DE RIVALIDADES

Muita gente fica de boca aberta, quando ouve dizer que, em Silvalde, se fazem três festas, por ano, no curto espaço de dois meses. E todo o mundo fica petrificado, quando ouve dizer, que numa aldeia, como é Silvalde, se gastam muito perto de quatrocentos contos, em três festas quase simultâneas.

Uma verdadeira soma astronómica!

Silvalde será assim tão rica, para gastar perto de quatrocentos contos em festas? Suponho que este gasto de dinheiro é um verdadeiro exagero! E pelo que me tem «ZUMBIDO», para o ano a quantia vai sofrer uma dilatação, como é habitual de ano para ano. Onde é que isto vai parar?

Porque não se faz uma só festa, em vez de três? Porque, em vez de existirem as festas de S. Tiago, de N.ª S.ª das Dores e de N.ª S.ª do Calvário, não existe uma só? Não seria mais sensato fazer só a festa ao padroeiro da freguesia (S. Tiago), embora ela pudesse ser tripartida pelos três locais das habituais festas? É de salientar que a festa de N.ª S.ª D'Ajuda se realiza na semana imediata à realização da última festa de Silvalde.

O povo de Silvalde, em matéria de festas, ainda está na época das rivalidades. O povo do Norte da freguesia, através da festa da N.ª S.ª das Dores, quer mostrar ao povo do Sul, que a sua festa é melhor do que a que eles fazem. No Sul da freguesia passa-se a mesma coisa. O povo do Sul através da festa do N.ª S.ª do Calvário, tenta mostrar que a que eles fazem é que é a melhor. O dinheiro gasto será a prova da vitória.

É assim que o «Zé Silvaldense» vê o seu dinheirinho «arder». Foguetes, caras ornamentações, fanfarras, luxuosas procissões e actividades de diversão, são a essência destas festividades.

Não sou contra que se realizem festas, mas entendo que elas deverão ser efectuadas de maneira a que o povo tire delas o maior proveito. E que elas sejam fulcro de união e não sirvam como motivo de rivalidades. Já é tempo de desabrochar uma sociedade unida e coesa.

Quando se fizer um peditório, para uma obra social (e Silvalde necessita de várias), o «Zé Silvaldense» corresponderá da mesma maneira, como o faz para festas?

ZÉ SANTOS

ACTIVIDADES DO GRUPO «O BESOURO»

A FESTA DAS CRIANÇAS

O Grupo «O Besouro», como já é habitual de há três anos para cá, vai levar a cabo, no dia 18 de Dezembro, no Centro Paroquial de Silvalde, a festa de Natal para todas as crianças. Nesta festa teremos, como nos anos anteriores, a briosa colaboração do Conjunto «Top Group Show», bem como a colaboração do Grupo de Catequese de Silvalde.

Estarão, ainda, presentes alguns artistas amadores que trarão, certeza, o seu entusiasmo à «festa da pequenada».

As crianças lá estarão a dar a alegria à sua própria festa, quer como espectadores, quer actuando directamente, nela.

«O Besouro» faz votos para que a festa da pequenada atinja, pelo menos, o mesmo nível dos demais anos.

ANIVERSÁRIO DO GRUPO

O Grupo «O Besouro», completa no dia 3 de Janeiro, três anos de vida. O Grupo está a preparar a comemoração da data com a elaboração de um festival desportivo amador que englobará diversas modalidades, que estão, agora, a encontrar a repercussão desejada, nos meios desportivos locais.

ZUMBIDO



DESPORTO

RECINTO DESPORTIVO DE SILVALDE

—UMA REALIDADE!

Existindo no terreno anexo ao Centro Paroquial, uma razoável área livre, por anterior corte de árvores e verificada a falta na freguesia de um espaço próprio para a prática de desporto, com os inconvenientes de, noutros lugares impróprios, «desportistas» provocarem estragos e incómodos, sempre inconvenientes, havia que elaborar um estudo que levasse a freguesia a possuir uma obra, que além de necessária, enriqueceria o património social já existente, que é muito pouco.

O ano de 1975, foi o ano do recinto desportivo. Depois de vários apelos e iniciativas particulares, que dissolveram os impasses, provindos do desinteresse prático e passivo dos presumíveis interessados, e da conveniência em deixar o terreno recalcar, depois de ter recebido entulhos:

Apontamentos de Z. M. MAIA

arrancaram os responsáveis de forma decisiva, decidindo que a OBRA VÁ POR DIANTE, com o apoio financeiro dos fundos do cinema e de ofertas de particulares, através duma campanha louvável. Em Julho, é construído o primeiro piso em cimento, muros de vedação e parcial acesso ao recinto, com a colaboração da Junta de Freguesia, Câmara Municipal e da oportuna campanha «sacos de cimento». Em Outubro, aparece o desejado tapete betuminoso, depois de serem estudadas as variações de temperatura e conservação necessária. Logo após, em Dezembro, completa-se o recinto desportivo, com gradeamento em toda a volta, rede nos topos e marcação de linhas no piso.

No movimento de contas, regista-se: 60 contos para o primeiro piso 60 contos à empresa do tapete betuminoso; 12 contos de areias e transportes; 7 contos a trabalhadores extras; 30 contos da vedação, tubos e redes; 1,5 contos de tintas e caiação. Subsídios financeiros foram poucos(!). Sendo as duas primeiras para instalação da luz eléctrica, que aparece em Junho de 1976, e a última para melhoramento de balneários. Entretanto, apareceu algum material desportivo, que, embora sendo pouco, veio ajudar, por intermédio do Conselho Desportivo e os responsáveis-trabalhadores, tiveram por outros meios de angariar mais material.

A obra está à vista e ao serviço de todos, o que é muito mais importante do que todas as discussões estéris, reparos e críticas desnecessárias.

Dezenas de alunos das escolas primárias utilizam já o recinto; dois torneios de futebol de salão; convívios desportivos, para desportistas de todas as idades; todos os dias é frequentado por deportistas anónimos; vários clubes amadores locais fazem lá os seus treinos semanais — tudo isto prefaz, já, um interessante movimento e progresso desportivo de assinalar. Deverá aparecer a seu tempo, uma comissão que superintenderá e planeará a utilização do recinto por todos.

Sem alarmismos, mas com a realidade evidente, temos que atestar que mais do que as palavras, contêm os actos e ... AS OBRAS! As obras como que a pedir uma esmola. O Governo, não tem dinheiro, vai tendo palavras (estimulante?) para os chamados «pedintes». Muitos foram aqueles que, à partida, tentaram frustrar a iniciativa desta obra, viram as costas aos que pediam para bem de todos, para não dar «money», embora, hoje, eles e os seus filhos, se sirvam dela. — AQUI TEM A RESPOSTA CLARA E INEQUIVOCA!

Espera-se que, num futuro muito próximo, apareçam activistas desportivos, colaboradores, sugestões e ofertas, para liquidar o débito, e igualmente, BEM SERVIR O DESPORTO e os silvaldenses.

José Rodrigues da Costa & Filhos, Lda.

TAPEÇARIAS — ALCATIFAS — TAPETES — CAPACHOS
CORDAS E FIOS DE EMBALAGEM

OLEADOS E PLÁSTICOS

TELEFONE, 922375 - APARTADO N.º 4

ESTRADA DO GOLF

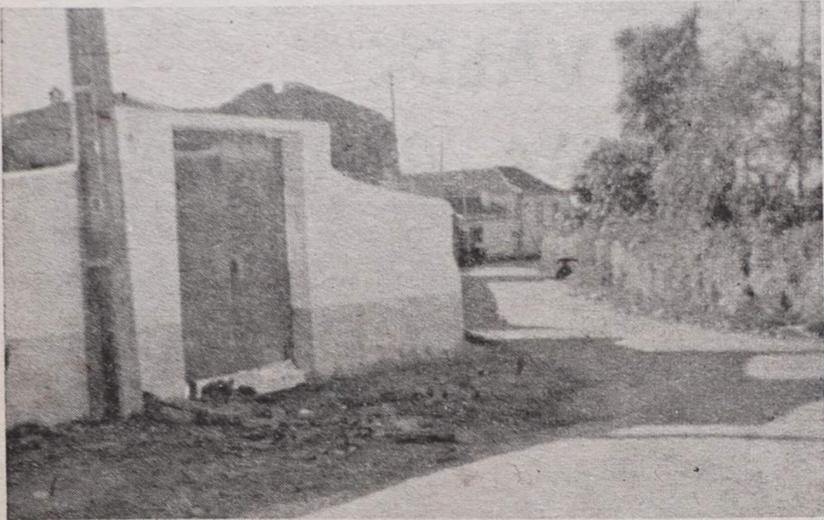
ESPINHO

ZUMBIDO DO BESOURO

N.º 3

SUPLEMENTO MENSAL DOS «ZUMBIDOS»

DEZEMBRO/1976



O local é bem conhecido. Lugar da Aldeia, onde se acaba de fazer um «grande melhoramento»!

Merece sem dúvida uma pequena referência, não para louvar quem contribuiu para a resolução do problema, mas sim para fazer justiça ao que nos parece errado.

Desconhecemos quais as causas, ou razões, do alinhamento pelo muro da propriedade, do lado poente. Porquê aquele «cotovelo», a meio da curva?

Lamentamos que se gaste dinheiro em obras como esta. É pena, mas enfim!...

TERRORISMO

Temos que aceitar que as circunstâncias em que o homem se vê obrigado a existir, cada vez se tornam mais complexas e menos claras. Cada vez um maior número de pessoas, sobretudo nos países muito desenvolvidos, se apercebe que o modo de vida actual não é satisfatório.

Todos os processos, originados pela nossa civilização, atentam contra a natureza e, logicamente, atentam contra a vida do ser humano. As pessoas vêem desaparecer a confortadora certeza de que existem, nesta Terra, possibilidades de se viver com simplicidade e de maneira feliz.

O homem vê, com os seus próprios olhos, a evolução tecnológica a progredir a passos muito largos, e a evolução psicológica sente-se ultrapassada e pisada pelo mundo tecnológico.

Por ZÉ SANTOS

Vivemos no tempo em que o homem dá a volta ao Mundo em escassas horas, tendo a possibilidade de contactar, rapidamente, com todas as civilizações e tem cada vez maiores possibilidades de se aproximar dos seus semelhantes. Mas acontece precisamente o contrário. O homem começa por utilizar mal as suas descobertas no campo da tecnologia, servindo-se delas para destruir aquilo que ele próprio construiu. No espaço dum «abrir e fechar de olhos», o homem destrói aquilo que lhe levou largos anos a construir, com intensa labuta. Assim, o homem, se vai autodestruindo e cavando um fosso, cada vez maior, nas relações sociais.

O homem descobriu o fogo para seu uso pessoal e não com o fito de se servir dele para destruir. Mas o homem ainda não compreendeu e, então, as florestas vão-se queimando, as fábricas vão ardendo e tantas outras coisas se destroem por malvadez, através da cabeça dum fósforo que roça numa lixa.

Os materiais explosivos também não foram descobertos para destruir o próprio homem e tudo o que ele cria, à sua volta, para sua própria satisfação e bem estar. Mas, o homem ainda não compreendeu e, então, brinca, com instintos maléficos, ao destruir tudo o que o rodeia.

Os portugueses, têm a marca bem vincada de todos os anos de guerras coloniais, que tiveram de suportar, de todos estes materiais explosivos. São largos milhares de jovens deficientes e largos milhares de mortos, à custa de material explosivo.

Contudo os portugueses ainda não compreenderam a trágica lição e então, no cantinho mais Ocidental da Europa, o material explosivo continua a fazer as suas tragédias.

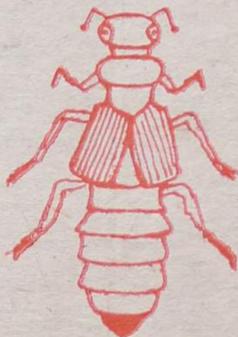
Grupos terroristas, ao serviço sabe-se lá de quem, vão brincando com a população. Vão brincando com o seu semelhante, destruindo o que muito custou a construir. Enfim, brincadeiras de adultos, que matam e destroem.

Até quando, os verdadeiros portugueses, que desejam viver em paz e harmonia, têm que estar sujeitos às diabruras de meia dúzia de malfeitores, que têm a pólvora a circular nas veias. Que revolução estarão estes maléficos «jabardolas» a servir?

Aos autores de tamanha safardez, façam-lhes lembrar que, quem brinca com o fogo queima-se!...

«Zumbindo»

Hoje em dia, é muito frequente, observadores vários, interrogarem-se sobre propósitos e práticas pessoais, principalmente, em relação a certos jovens. Se estes aparecem, com o seu dinamismo e vontade férrea de melhorar, tudo o que lhes legaram, alto lá, que é de desconfiar e há que pôr em



causa as boas intenções e o aparecimento. Se não aparecem mil lastimações serão poucas para acompanhar os murmúrios habituais dos aludidos observadores. Foi no seguimento da primeira hipótese, por nós apontada, que acedemos ao convite que nos foi feito pelo Corpo Redactorial deste Jornal, e, enquanto a ele tivermos acesso, manteremos, firmes e lúcidos, os propósitos que nos fizeram enfileirar, honradamente, no número dos colaboradores «DE». Se entramos com «pézinhas de lã», poderemos sair com «pés de chumbo», e não caberá na nossa dignidade decidi-lo e, muito menos, originá-lo. Não seremos «tubo de escape» para problemas pessoais, e não enveredamos pelo ataque, ou defesa, dos mesmos; continuaremos a ser porta-voz das carências mais prementes, que affigem os espinhenses, com a divulgação da cultura a par de uma presumível informação, digna e isenta, e assim estejam, tanto uma como outra, ao nosso alcance. Se muitos vêm no suplemento «ZUMBIDO DO BESOURO» algo incómodo, é natural, pois prometemos, ao tempo do seu primeiro número, que ele seria «infeccioso», de contrário nunca zumbiríamos. Os tais observadores duvidosos, devem receber bem este esclarecimento, e deixem que lhes diga: — quem não deve não teme! Os mal intencionados, não devem julgar os bem intencionados, pois, ao fazê-lo, lembrem-se do vice-versa.

Z. M. MAIA

O «MATA GENTE»

É como lhe chamam, lá no nosso burgo. Arruma-te que aí vem «o mata gente»!

Não, não vamos contar toda a história dele. Aliás, não temos dados, mas se os tivéssemos, fariamos alguns livros e de certeza que obteríamos lucros fabulosos na sua venda.

Por B. OLIVEIRA

No 1.º volume, falaríamos da máquina a vapor que não só por alcançar velocidades satisfatórias, conseguia durante o percurso do seu trajecto, incendiar alguns pinhais, matagais, etc. Já não abordariamos a poluição, porque compreendemos que a técnica, durante alguns anos, assim o permitia.

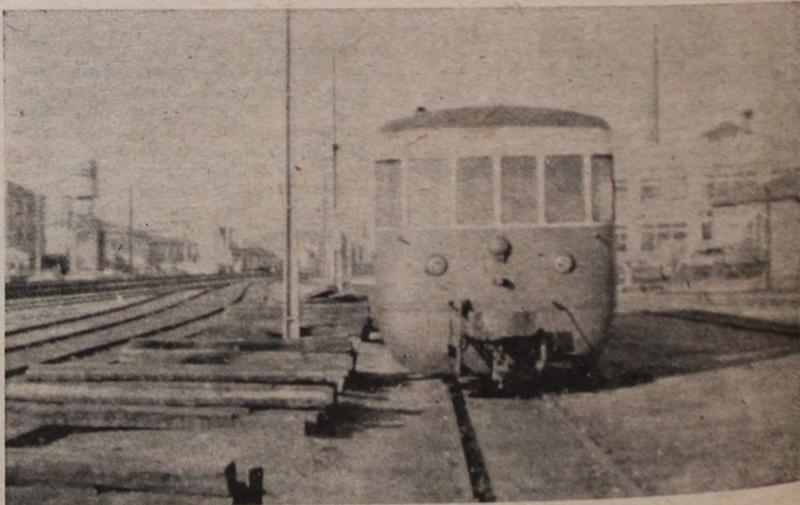
No 2.º volume, falaríamos da limpeza das carruagens, suspensão, aquecimento, o conforto das mesmas, etc. Só isto dava «pano p'ra mangas»!

No 3.º volume, que seria sensivelmente maior, abordariamos o problema das passagens de nível, sem guarda e com guarda, porque embora as primeiras tenham causado inúmeros acidentes, as com guarda ficam ligeiramente atrás. O esquema funciona assim há muitos anos. Também não deixariamos de abordar a falta de limpeza nos apeadeiros, alguns exclusivamente utilizados para retretes. As condições higiénicas de algumas estações, com especial referência à de ESPINHO, focando ainda a sua localização.

Como vêem o assunto é deveras grandioso para se poder desenvolver. Mas o que se põe em causa, neste momento, é a utilidade, a eficiência do transporte. Há ainda hoje muita gente que o utiliza por necessidade de afazeres profissionais, não deixando, também de haver quem dele faça uso para viajar, tranquilamente, apreciando a bela paisagem. Só estas pessoas é que podem sentir-se satisfeitas com a eficiência deste «VALE DO VOUGA».

Não somos contra a sua existência, o que é um facto é que não satisfaz as necessidades das populações, começa a estar ultrapassado, na Era em que vivemos.

Ele há-de morrer por si, tudo tem um fim e agora que nasceu uma rede de camionagem — e desconhecemos quais as razões —, leva-nos a pensar que a morte do «mata gente» está por perto!



PORTE
PAGO

Confecção do Turismo

SEMANARIO

ESPINHO